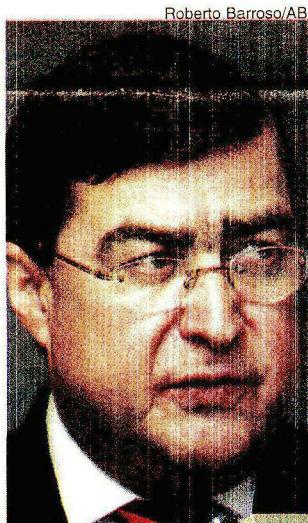


OAB critica postura de Lula

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Roberto Busato, cobrou do presidente Luiz Inácio Lula da Silva uma manifestação clara sobre se tinha ou não conhecimento do mensalão. "A situação política está se deteriorando, as instituições vão sendo paralisadas e o presidente não vem a público se explicar, o que só agrava o quadro", afirma em uma das notas mais incisivas emitidas pela OAB nos últimos tempos.

Roberto Busato sustenta que Lula adotou uma posição omissa diante de uma das mais graves crises políticas enfrentadas pelo País. "Ele não vem a público prestar esclarecimentos tão exigidos pela opinião pública e prefere continuar fazendo bravatas e apelar para o velho discurso de que as elites estão conspirando contra seu governo". E classificou como "algo vazio de significado" ou "piada de mau gosto" as afirmações de Lula de que



Busato cobrou posicionamento

ninguém poderia discutir ética no País com ele.

"A omissão do presidente tem feito muito mal ao País, pois ele tem visto a lama dos escândalos bater às portas de seu gabinete desde fevereiro do ano passado, quando estourou o caso Waldomiro Diniz". Busato sustenta que o governo, em lugar de punir envolvidos nos escândalos,

tem botado panos quentes, desde o episódio de Waldomiro. "Nesse caso como em outros, abafou, iludiou e tapeou e só deixou crescer essa prática de corrupção numa velocidade inédita no País". O presidente da OAB avalia que, se Waldomiro tivesse sido demitido na época, "com certeza teria cortado pela raiz uma crise que só se agravou de lá para cá em razão da impunidade e da falta de mão firme do presidente".

Sobre a reforma ministerial, Busato afirma que ela é apenas uma forma de "escamotear" a crise. E observa que nomes indicados não têm currículo superior aos dos que foram demitidos. O magistrado diz que a crise atual é maior do que a enfrentada no período do então presidente Fernando Collor de Mello. "Naquela época, foi um pequeno grupo que resolveu assaltar o País; agora, um grupo no governo resolveu assaltar as instituições públicas", completou.